

NOTA TÉCNICA N.º 020/2020 – GOE-COVID-19 DE TRINDADE-GO

Situação epidemiológica de COVID-19 – cenário mundial

Considerando o cenário atual da pandemia de COVID-19, a Secretaria Municipal de Saúde de Trindade, através do Gabinete de Operações de Emergência COVID-19 (GOE), divulga a **Nota Técnica n.º 020/2020**. Neste contexto, avalia-se o período de **01 de novembro a 28 de novembro de 2020**, atualizando informações, com objetivo de analisar a interpretação da situação epidemiológica no Brasil, Estado de Goiás e Município de Trindade.

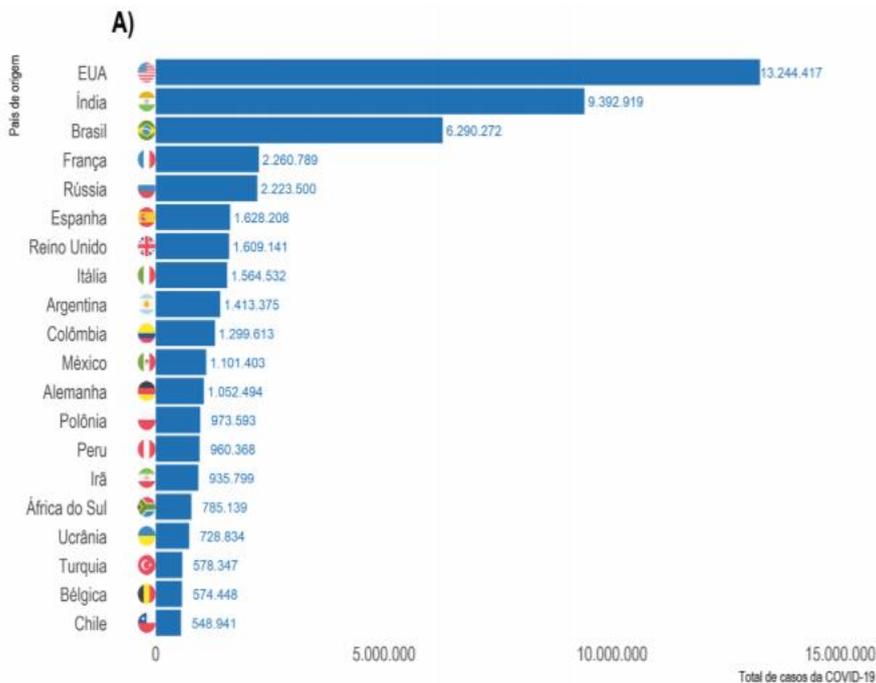
A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 48 de 2020, no dia 28 de novembro, foram confirmados (62.244.183) casos de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (13.244.417), seguido pela Índia (9.392.919), Brasil (6.290.272), França (2.260.789) e Rússia (2.223.500) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 1.452.410 no mundo até o dia 28 de novembro. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (266.047), seguido do Brasil (172.561), Índia (136.696), México (105.459) e Reino Unido (58.127) (Figura 1B).

O coeficiente de incidência bruto no mundo, ao final da SE 48, foi de (7.985,35) casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada no Bahrein (50.920 casos/1 milhão hab.), seguido da Bélgica (49.566/1 milhão hab.), República Tcheca (48.431/1 milhão hab.), Catar (48.065/1 milhão hab.), Armênia (45.084/1 milhão hab.) e Estados Unidos (40.013/1 milhão hab.). Nesta classificação, o Brasil aparece na 19ª posição com um coeficiente de 29.933/1 milhão de hab.

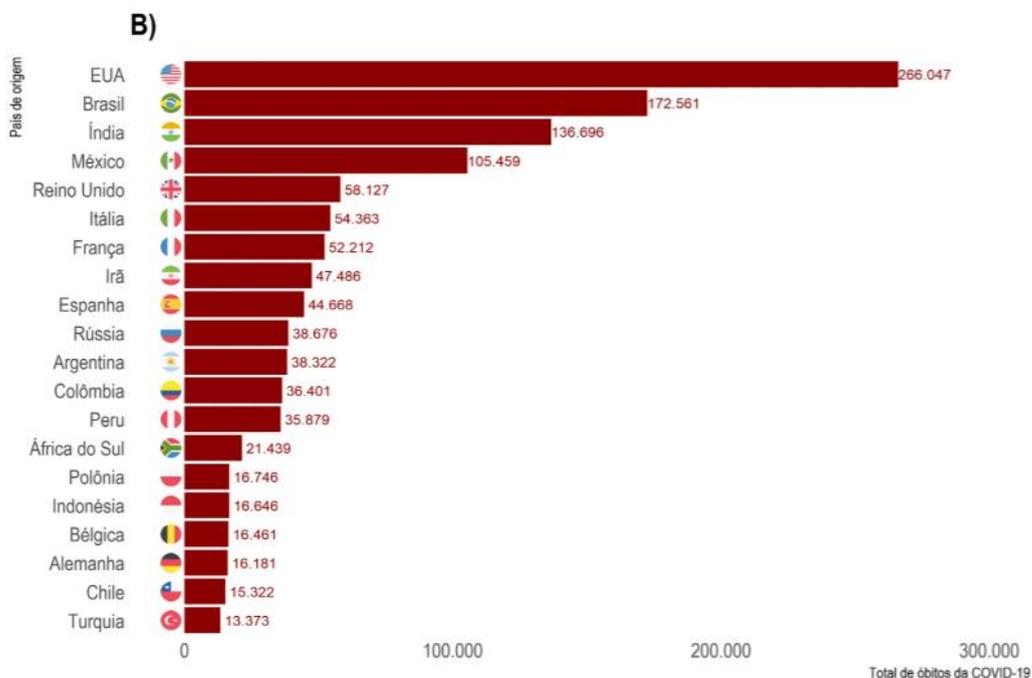
Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou, até o dia 28 de novembro de 2020, uma taxa de 186 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a Bélgica apresentou o maior coeficiente (1.420/1 milhão hab.) seguido pelo Peru (1.088/1 milhão hab.), Espanha (955/1 milhão hab.), Itália (899/1 milhão hab.), e Reino Unido (856/1 milhão hab.). O Brasil apresentou um coeficiente de mortalidade de 821 óbitos/1 milhão hab.

Figura 1A – Distribuição do total de casos (A) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020.



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 28/11/2020.

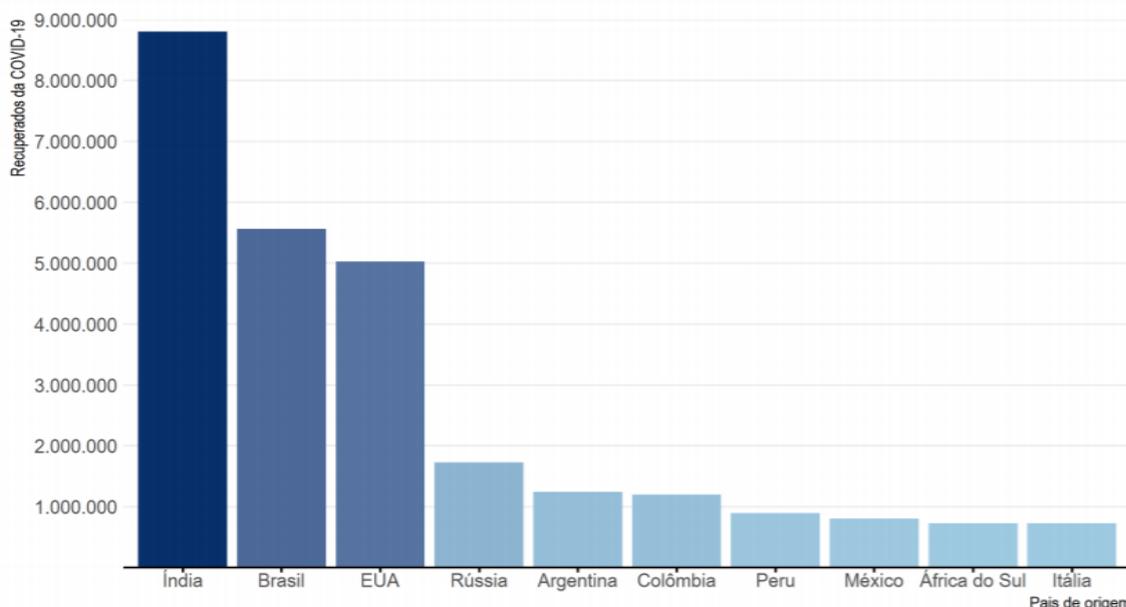
Figura 1B – Distribuição do total de óbitos (B) de COVID-19 entre os 20 países com maior número de casos em 2020.



Fonte: Our World in Data - <https://ourworldindata.org/coronavirus> - atualizado em 28/11/2020.

Até o final da SE 48, 63,9% (39.782.820/62.244.181) das pessoas infectadas por COVID-19 no mundo se recuperaram. A Índia foi o país com o maior número de recuperados (8.802.267 ou 22,1% do total mundial), seguido do Brasil (5.562.539 ou 14%) e Estados Unidos (5.023.063 ou 12,6%) (Figura 2).

Figura 2- Distribuição dos casos recuperados de COVID-19 entre os países com o maior número de recuperados em 2020.



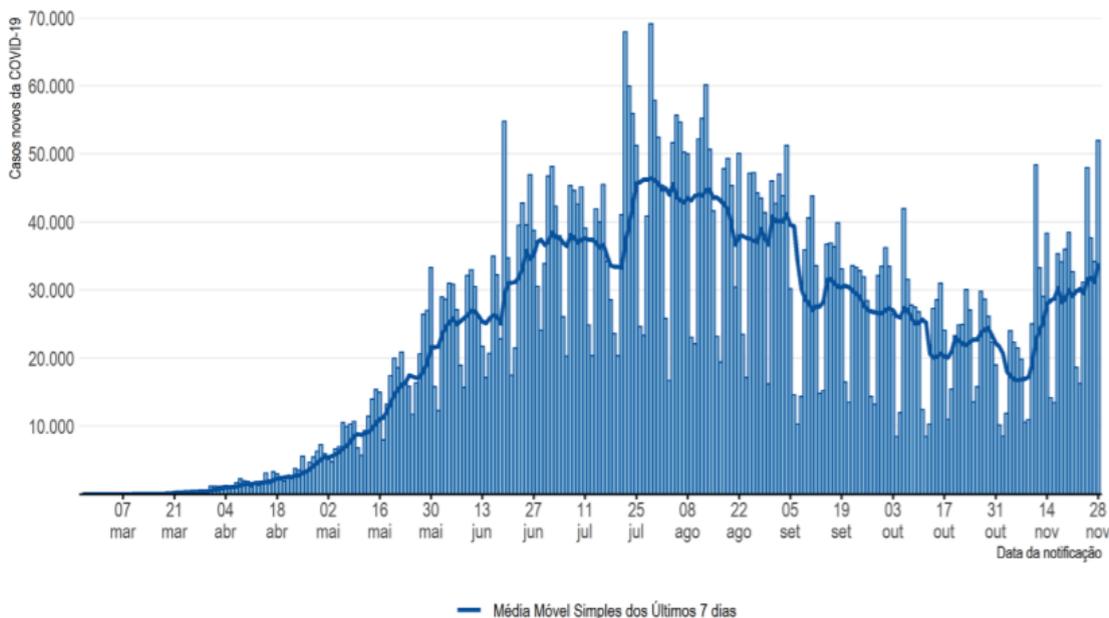
Fonte: Johns Hopkins University Coronavirus Resource Center - <https://coronavirus.jhu.edu/map.html> - atualizado em 28/11/2020.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

Em 26 de fevereiro de 2020 foi notificado o primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil. De 26 de fevereiro até o dia 28 de novembro de 2020 foram confirmados 6.290.272 casos e 172.561 óbitos por COVID-19 no país. O maior registro no número de novos casos (69.074 casos) e de novos óbitos (1.595 óbitos) ocorreu no dia 29 de julho.

Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 48 (22 a 28/11) foi de 33.927, enquanto que na SE 47 (15 a 21/11) foi de 29.118, representando um aumento no número de casos (17%). Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 48 foi de 510, representando um aumento (7%) em relação à média de registros da SE 47 (476) (Figura 3A e 3B).

Figura 3A- Número de registros de casos novos (A) de COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 28/11/2020, às 18h.

Durante a SE 48 foram registrados um total de 237.486 casos e 3.572 óbitos novos por COVID-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência, até o dia 28 de novembro de 2020, foi de 2.993,3 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade foi de 82,1 óbitos por 100 mil habitantes. A evolução temporal dos casos e óbitos novos relacionados à COVID-19 variou entre as regiões do país.

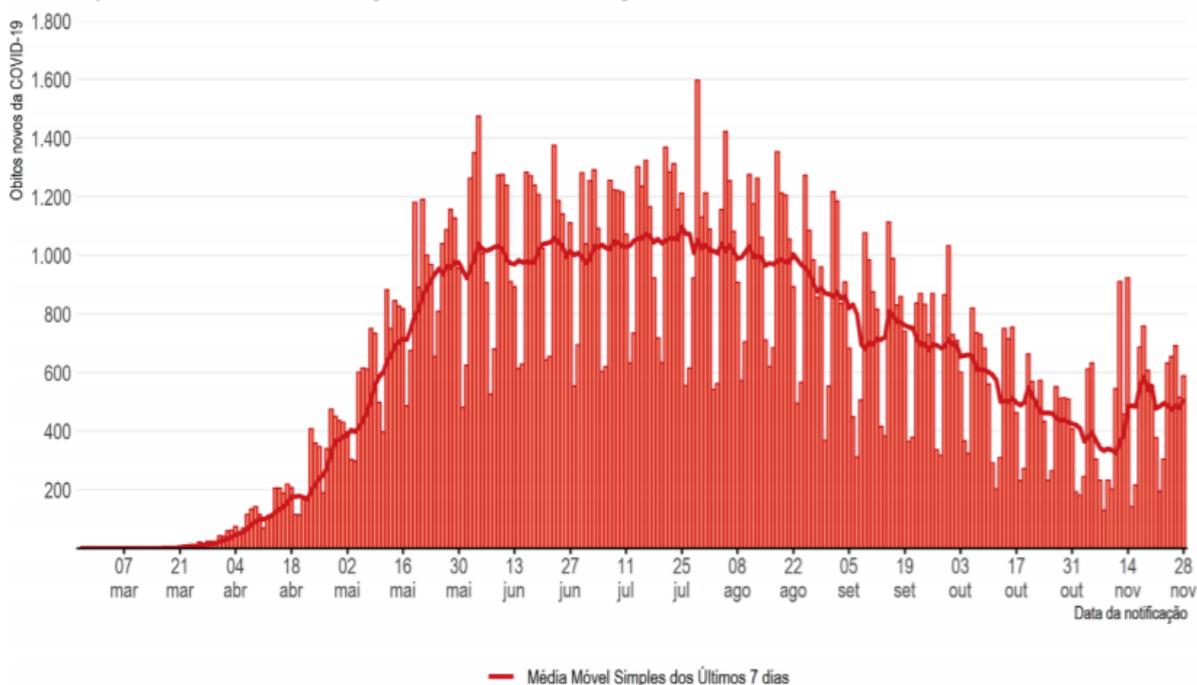
O Boletim InfoGripe da Fiocruz, referente à Semana Epidemiológica 48 (22 a 28 de novembro), alerta que a ocorrência de casos e de óbitos por Síndrome Respiratória Aguda (SRAG) e por COVID-19 no país está muito alta e encontra-se na zona de risco. Entre os resultados positivos para os vírus respiratórios, cerca de 97,7% são em consequência do novo coronavírus.

Destaca-se que a atualização dos dados indica retomada do crescimento. Treze capitais brasileiras apresentam sinal moderado (probabilidade > 75%) ou forte (probabilidade > 95%) de crescimento na tendência de longo prazo (seis semanas) até a semana 48. Apenas cinco capitais apresentam sinal de queda na tendência de longo prazo. Diante desse cenário, o torna-se fundamental a necessidade de redobrar os cuidados em dezembro.

“O registro de crescimento que vem se observando em todo o território nacional durante o mês de novembro sugere a necessidade de cuidado redobrado ao longo do mês de dezembro. Ações de conscientização e prevenção devem ser tomadas para evitar que as tradicionais aglomerações no comércio e nas celebrações de fim de ano agravem o quadro

atual.” (Marcelo Gomes, coordenador do Infogripe).

Figura 3B- Número de registros de óbitos novos (B) de COVID-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 28/11/2020, às 18h.

Unidades federativas

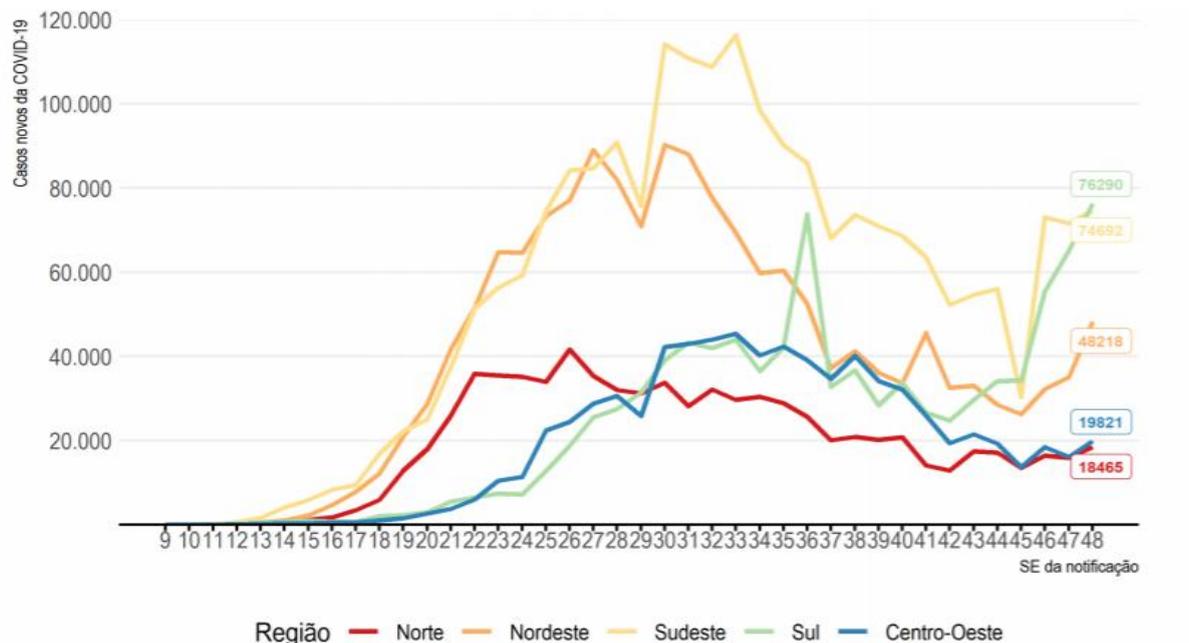
Em apenas 5 das 27 unidades federativas observa-se tendência de longo e curto prazo com sinal de queda ou estabilização em todas as respectivas macrorregiões de saúde. Nos demais 22 estados: Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul há, ao menos, uma macrorregião estadual com tendência de curto e/ou longo prazo com sinal moderado (probabilidade > 75%) ou forte (probabilidade > 95%) de crescimento, segundo o Botem Infogripe-Fiocruz.

Situação Epidemiológica da COVID-19 nas regiões do Brasil

As regiões Sudeste, Nordeste e Norte apresentaram um crescimento do número de

casos e óbitos novos, anterior à semana epidemiológica 16, enquanto que este crescimento ocorreu por volta da semana 22 nas regiões Sul e Centro-Oeste (Figura 4).

Figura 4- Distribuição semanal dos casos novos por COVID-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil, 2020.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 28/11/2020.

Na semana epidemiológica 48, o número de casos novos de COVID-19 foi de 74.692 no Sudeste; 48.218 no Nordeste; 76.290 no Sul; 19.821 no Centro-Oeste e 18.465 no Norte. O número de óbitos novos foi 1.728 no Sudeste; 570 no Nordeste; 262 no Centro-Oeste; 784 no Sul e 228 no Norte (Figura 5).



Figura 5- Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por COVID-19 na SE 48, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo região e Unidade da Federação (UF). Brasil, 2020.

REGIÃO/UF	População TCU 2019	CASOS CONFIRMADOS			ÓBITOS CONFIRMADOS		
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE
Norte	18.430.980	18.465	766.272	4.157,5	228	16.746	90,9
AC	881.935	1.485	35.920	4.072,9	10	723	82,0
AM	4.144.597	4.454	172.800	4.289,9	105	4.876	112,6
AP	845.731	2.599	58.835	6.956,7	17	806	95,3
PA	8.602.865	4.308	269.870	3.137,0	40	6.901	80,2
RO	1.777.225	2.701	79.765	4.488,2	37	1.553	87,4
RR	605.761	1.072	62.816	10.369,8	7	727	120,0
TO	1.572.866	1.846	81.266	5.166,7	12	1.160	73,8
Nordeste	57.071.654	48.218	1.620.516	2.839,4	570	44.346	77,7
AL	3.337.357	1.254	94.613	2.835,0	20	2.334	69,9
BA	14.873.064	14.559	398.504	2.679,4	146	8.227	55,3
CE	9.132.078	8.331	299.290	3.277,3	111	9.598	105,1
MA	7.075.181	1.926	193.053	2.728,6	55	4.279	60,5
PB	4.018.127	2.845	145.710	3.611,4	44	3.288	81,8
PE	9.557.071	6.134	181.392	1.898,0	99	9.019	94,4
PI	3.273.227	3.157	125.675	3.839,5	43	2.617	80,0
RN	3.506.853	7.594	93.372	2.662,6	26	2.684	76,5
SE	2.298.696	2.418	89.507	3.893,8	26	2.300	100,1
Sudeste	88.371.433	74.692	2.190.424	2.478,7	1.728	78.801	89,2
ES	4.018.650	9.088	186.574	4.642,7	110	4.224	105,1
MG	21.168.791	17.462	412.996	1.951,0	258	9.990	47,2
RJ	17.264.943	15.483	352.760	2.043,2	568	22.539	130,5
SP	45.919.049	32.659	1.238.094	2.696,3	792	42.048	91,6
Sul	29.975.984	76.290	951.071	3.172,8	784	16.576	55,3
PR	11.433.957	21.698	276.185	2.415,5	261	6.107	53,4
RS	11.377.239	22.032	318.936	2.803,3	281	6.768	59,5
SC	7.064.788	32.560	355.950	4.968,0	242	3.701	51,7
Centro-Oeste	16.297.074	19.821	761.989	4.675,6	262	16.092	98,7
DF	3.015.268	4.697	228.075	7.564,0	58	3.920	130,0
GO	7.018.354	5.743	278.809	3.972,6	120	6.344	90,4
MS	2.778.986	5.923	97.605	3.512,3	39	1.757	63,2
MT	3.484.466	3.458	157.500	4.520,1	45	4.071	116,8
Brasil	210.147.125	237.486	6.290.272	2.993,3	3.572	172.561	82,1

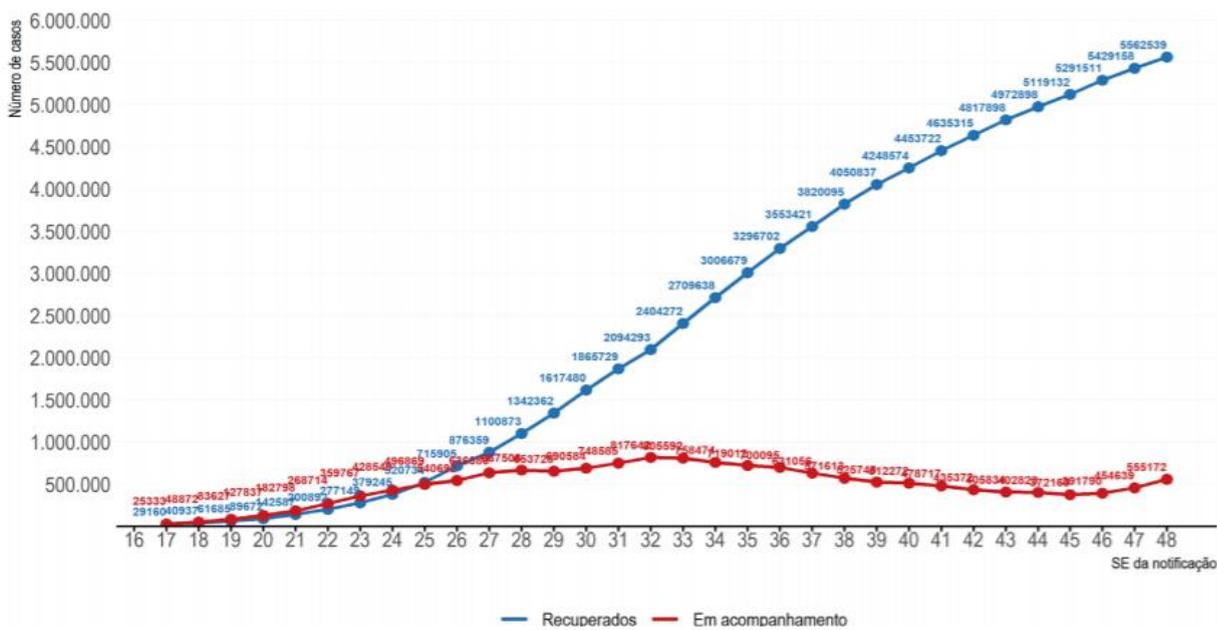
Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 28/11/2020, às 19h, sujeitos à revisão.

A SE 48 encerrou com um total de 237.486 novos casos registrados, o que representa um aumento de +17% (diferença de 33.659 casos) quando comparado ao número de casos registrados na SE 47 (203.827). Em relação aos óbitos por COVID-19, a SE 48 encerrou com um total 3.572 novos registros de óbitos, representando um aumento de 7% (241 óbitos) quando comparado ao número de óbitos registrados na SE 47 (3.331 óbitos). A média diária de novos registros de óbitos na SE 48 foi de 510 contra 476 na SE 47.

A Figura 6 abaixo apresenta a distribuição por SE dos casos de COVID-19 recuperados

e em acompanhamento no Brasil. Ao final da SE 48, o Brasil apresentava uma estimativa de 5.562.539 casos recuperados e 555.172 casos em acompanhamento.

Figura 6- Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020.



Fonte: Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Dados atualizados em 28/11/2020.

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para COVID-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de óbito ou com alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves, com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no SIVEP-Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP-Gripe.

Vigilância Laboratorial

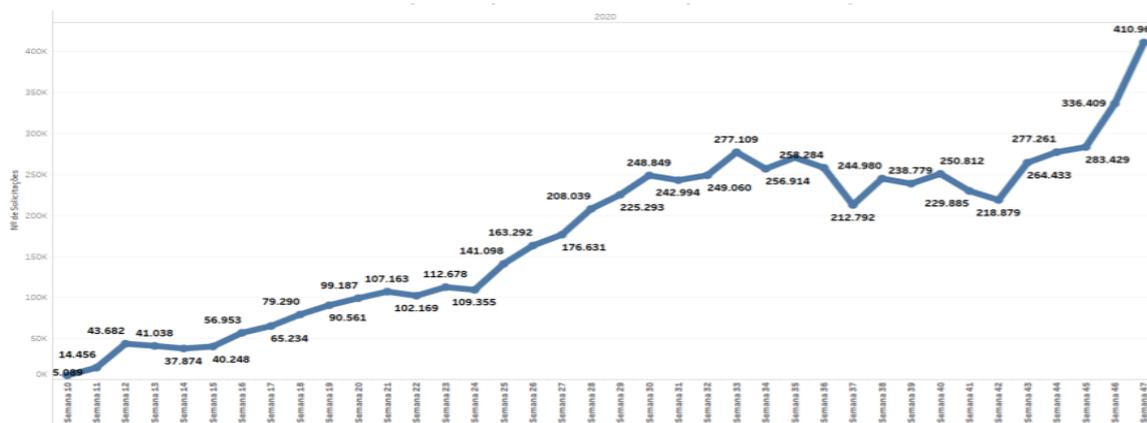
Desde o início da pandemia da doença causada pelo SarsCoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde.

Segundo o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), que abrange os LACENs e resultados dos laboratórios colaboradores, de 01 de fevereiro a 28 de novembro de 2020 foram solicitados 7.421.717 exames aos LACENs (amostras coletadas e cadastradas no GAL) para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da COVID-19. As unidades federadas que receberam o maior número de solicitações de exames de RT-PCR para suspeitos de COVID-19 foram São Paulo, Paraná e Bahia.

A figura abaixo demonstra a evolução dos exames solicitados para suspeitos de COVID-19. Pode-se observar que, da semana epidemiológica 43 até a 48, houve aumento significativo nas solicitações de exames, tendo um aumento exponencial da SE 46 para a SE 48. Esses dados estão sujeitos a alterações devido à possibilidade de atraso no envio das informações do GAL estadual para o GAL nacional.

Da SE 10 à SE 48 foi registrada a realização de 6.270.810 exames no GAL, passando de 1.624 exames para COVID-19/vírus respiratórios na SE 10, para 338.797 exames na SE 48. A média geral do período todo (SE 10 - SE 48) é de 152.937 exames por semana. A média de realização de exames, nas últimas cinco semanas (SE 44 - 48), foi de 338.802 exames por semana. A média diária de exames realizados passou de 1.148 em março (dados mostrados no BE 25) para 39.748 em novembro. Os estados que mais realizaram exames da SE 10 até a SE 48 foram São Paulo, Paraná e Bahia.

Figura 7- Total de exames solicitados para suspeitos de COVID-19 por SE em 2020, por data de coleta



Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS

Na data de 28 de novembro, a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) informou que haviam 278.842 casos da doença, causada pelo coronavírus (COVID-19) no território goiano. Até a presente data, o Estado de Goiás registrava de 268.527 pessoas recuperadas e 6.344 óbitos confirmados. No Estado, haviam 248.158 casos suspeitos em investigação, onde já foram descartados 195.375 casos.

Há 6.344 óbitos confirmados de COVID-19 em Goiás até o momento, o que significa uma taxa de letalidade de 2,28%. Há 237 óbitos suspeitos que estão em investigação.

De acordo com a Nota Informativa sobre a situação epidemiológica da COVID-19 em Goiás, para avaliação do crescimento ou da queda de casos de COVID-19, a análise da evolução deve ser feita de acordo com a data de ocorrência a partir do dia da morte – tanto para casos confirmados, tendo como base a data dos primeiros sintomas, quanto para óbitos. O uso da data de ocorrência é a indicada, pois interessa saber quando o fato ocorreu, considerando que foi nesse período que a pessoa estava transmitindo a doença ou quando faleceu. Portanto, é um parâmetro usado para avaliar, localmente, a situação de leitos e fatores determinantes e/ou condicionantes.

Considerando as constantes instabilidades dos sistemas de informação do Ministério da Saúde, o atraso que já existia para digitação de casos e óbitos ficou ainda maior, principalmente a partir de 5 de novembro de 2020.

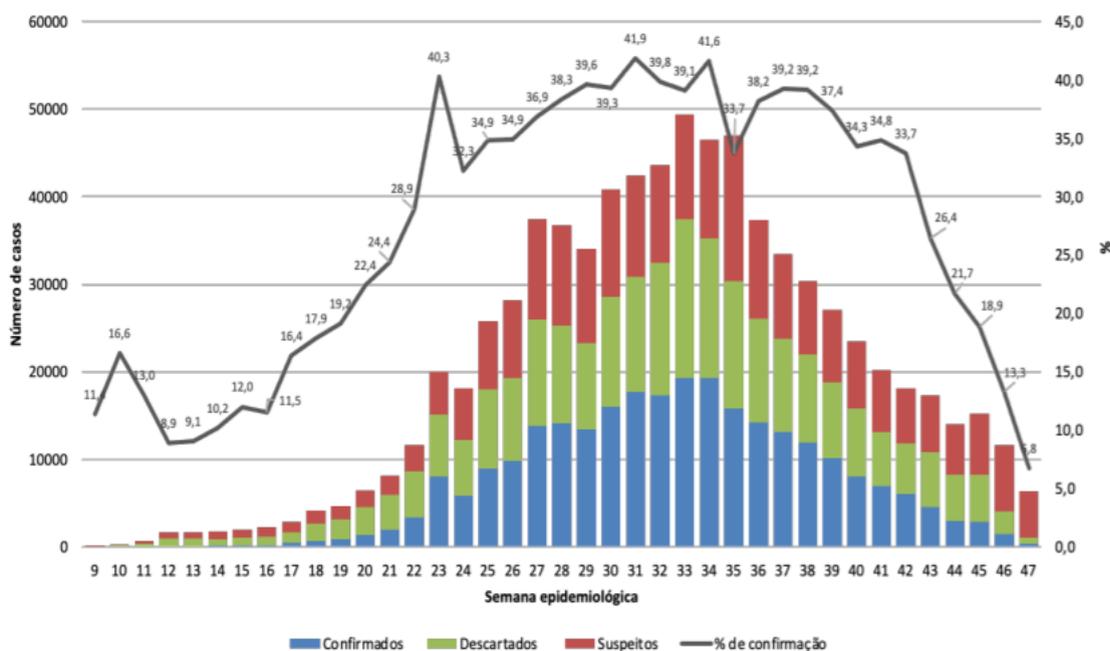
Na semana epidemiológica 47 houve a confirmação de 5.621 casos novos,

representando uma redução de 9%, inferior a redução observada no Brasil, que foi 26%. No Estado, 273.456 (35,2%) foram confirmados sendo 260.324 (95,2%) por critério laboratorial; 8.330 (3,0%) pelo critério clínico-epidemiológico; 1.302 (0,5%) por critério clínico-imagem e 2.857 (1,0%) pelo critério clínico; 258.944 (33,3%) foram descartados e 245.430 (31,6%) continuam como suspeitos.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado SE 31, 41,9%. A partir da SE 39, esse percentual apresentou uma redução, com uma média de 25,3%.

O menor valor registrado do início da pandemia até o momento foi na SE atual, com percentual de confirmação de 6,8% (Figura 8).

Figura 8- – Distribuição dos casos notificados e confirmados por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020. N=778.484



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

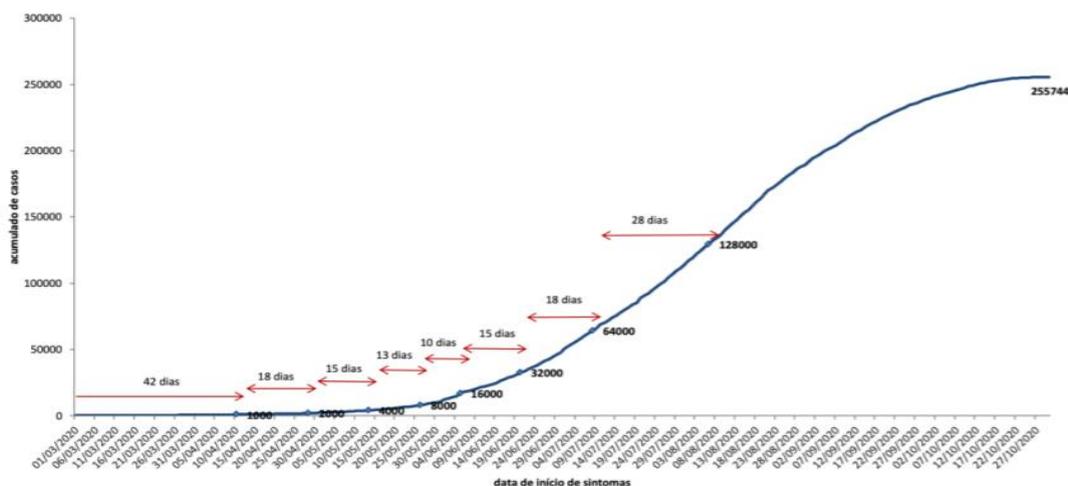
Casos Confirmados em Goiás

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril a 08 de julho, o número de casos registrados em Goiás dobrou em média a cada 14,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo, com 27 dias para alcançar 128 mil casos, o dobro de casos do dia 08 de julho. Entre 06 de agosto a 06 de setembro (32 dias) aumentou 57,4%, entre 07 de setembro a 07 de outubro (31

dias), o aumento foi de 21,2% e entre 08 de outubro a 08 de novembro, o aumento foi de 7,6% (Figura 9). No dia 12 de outubro, após 68 dias, os casos confirmados alcançaram o valor de 256 mil casos, o dobro do dia 05 de agosto.

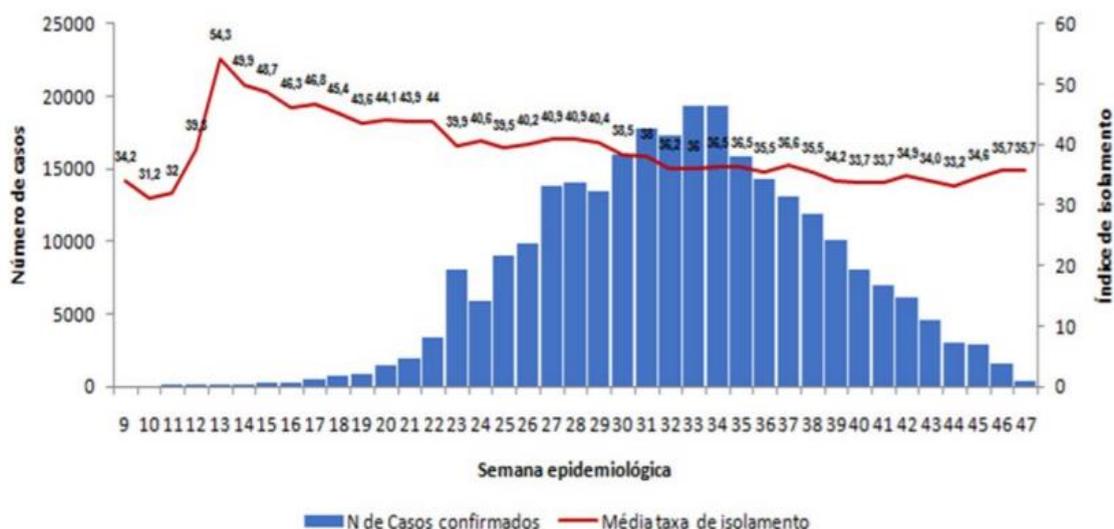
O isolamento social foi uma estratégia adotada para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 que se mostrou eficaz para evitar o colapso na assistência hospitalar e a redução no número de vítimas. Porém com a flexibilização das medidas de controle e o índice de isolamento cada vez menor, observa-se um aumento progressivo dos casos a partir da SE 23 e uma redução a partir da SE 35 (Figura 10).

Figura 9- Distribuição do acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020.



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

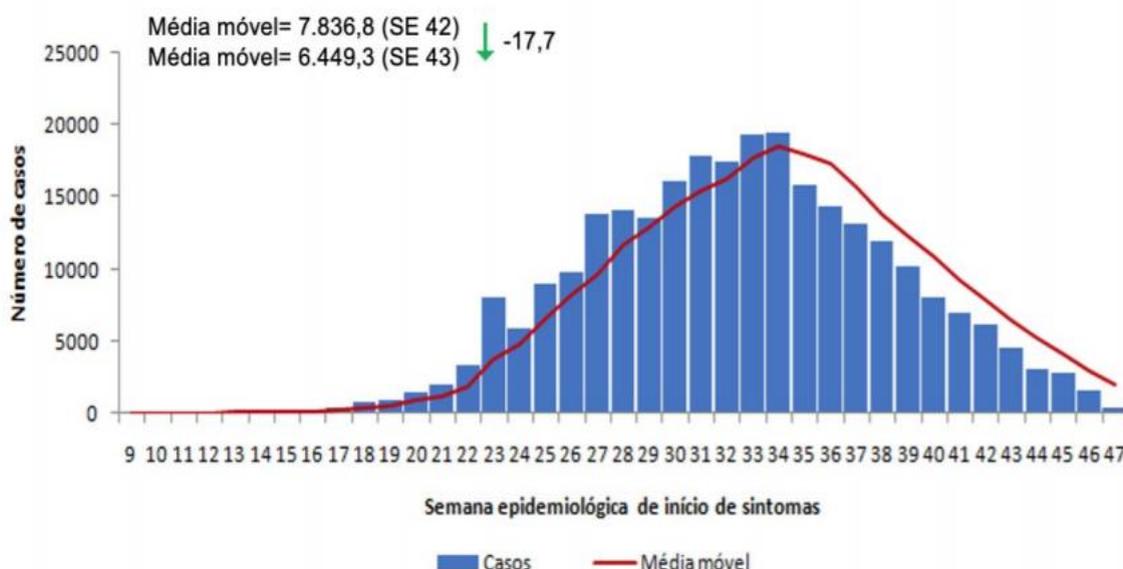
Figura 10-Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por data de início de sintomas e taxa de isolamento, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020.



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Quando comparadas as médias móveis, considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas, da SE 42 (7.836,8) com a da SE 43 (6.449,3), observa-se redução de 17,7% no número de casos confirmados. Nas semanas anteriores, SE 40 (10.813,3) e SE 41 (9.289,5), o Estado registrou uma diminuição de 14,1%. Na SE 34 a média móvel de casos chegou a 18.396,8. Nas semanas posteriores, foram observadas sucessivas reduções (Figura 11).

Figura 11- Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020.



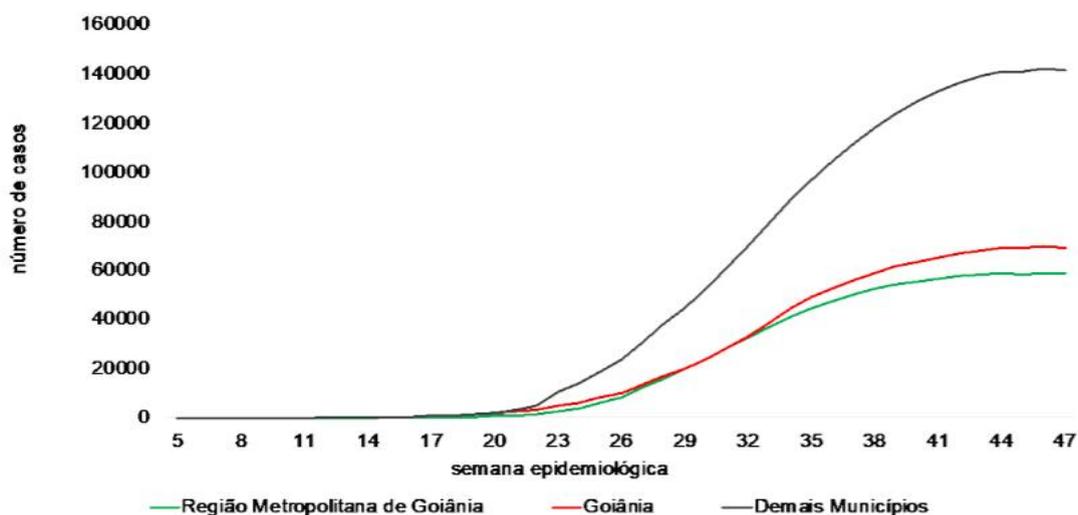
A macrorregião de saúde Centro-Oeste, onde está localizada a capital do Estado, continua com o maior registro de casos com 36,6% (99.163) seguida da Centro-Sudeste, 25,4% (69.399); Centro-Norte com 13,1% (35.771); Sudoeste com 12,8% (35.034) e Nordeste com 12,5% (34.089).

A macrorregião Nordeste apresentou maior aumento de casos, 2,9%, seguida pela Centro-Oeste e Centro-Norte com 2,3% cada, Sudoeste com 1,7% e Centro-Sudeste com 1,5%.

Das cinco macrorregiões de saúde do estado, a Nordeste mantém o maior número de casos (2.199) na SE 31, a Centro-Norte continua com o maior registro na SE 33, com 2.902 casos e a Centro-Sudeste (4.993), Centro-Oeste (7.788) e Sudoeste (1.926) apresentaram maior número de casos na SE 34.

A diminuição dos casos nas SE 43 a 47 em todas as macrorregiões pode representar atraso na inclusão de casos nos sistemas.

Figura 12- Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 por municípios integrantes da Região metropolitana, do interior e capital - Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020



Incidência de casos acumulados por município

Os municípios com maior número de casos acumulados, desde o início da pandemia, até o momento são: Goiânia com 70.330, seguido de Aparecida de Goiânia com 38.202 (13,9%) e Anápolis com 14.354 (5,2%). Na semana (SE 47) 73 municípios registraram casos confirmados de COVID-19. Goiânia registrou o maior número de casos novos, 131 casos, seguida por Palmeiras de Goiás com 29, Pontalina com 22 e Formosa com 21.

O coeficiente de incidência de casos acumulados de Goiás é de 3.940,5 por 100.000 habitantes. Quando realizada a avaliação por intervalos de 15 dias, na segunda quinzena de outubro, a incidência estadual foi de 133,4 por 100.000 habitantes, menor do que a incidência da segunda quinzena de setembro e da primeira quinzena de outubro, 305,4 e 215,5/100.000 habitantes, respectivamente.

Na segunda quinzena de outubro, a incidência de casos acumulados nos 246 municípios com casos confirmados, 72 municípios (29,3%) apresentaram taxas de incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Porteirão (2.756,8/100.000), Pontalina (545,0/100.000), Alto Paraíso de Goiás (523,4/100.000) e Nova América (500,8/100.000).

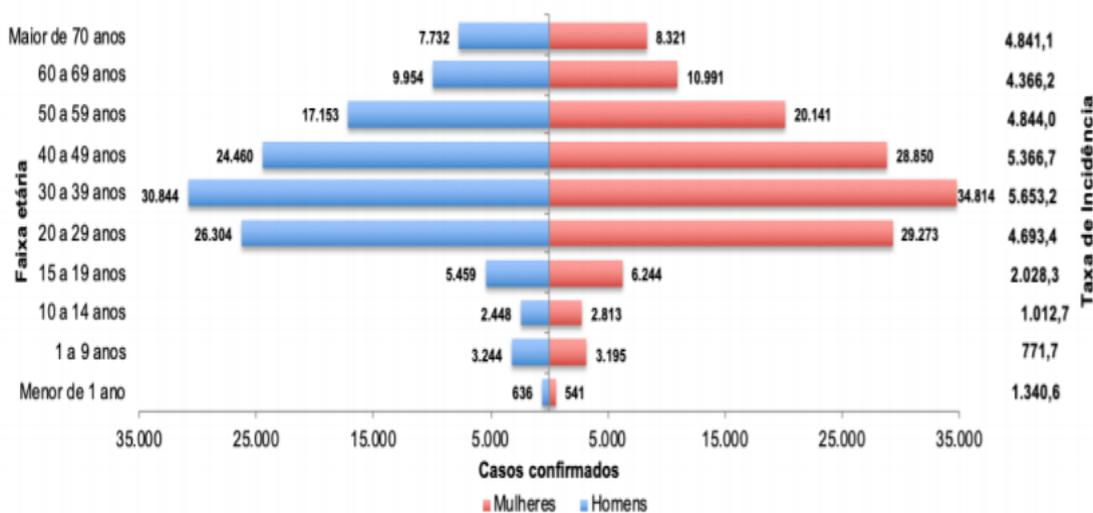
Goiânia registrou um coeficiente de 166,4 por 100 mil habitantes, correspondendo à posição de 48º município de maior incidência na segunda quinzena de outubro. Por serem os municípios com menor incidência da doença Planaltina, Corumbáiba, Carmo do Rio Verde e São Miguel do Araguaia são os municípios onde o risco de adoecimento neste período foi

menor.

Distribuição dos Casos por Gênero

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e taxa de incidência por faixa etária, não houve mudança de perfil, com pequena predominância no sexo feminino com 53,1%. A faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 65.670, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 55.586 (44,6% do total de caso) e a incidência maior na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos, com 5.653,2 e 5.366,7/100.000 respectivamente (Figura 13).

Figura 13- Número de casos confirmados e taxa de incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020.



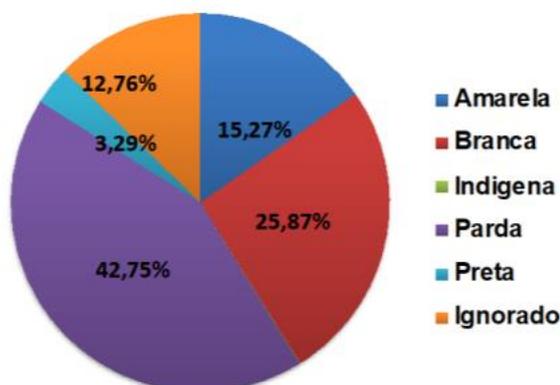
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Distribuição dos Casos por Raça/Cor

Com relação à raça/cor, a parda continua predominando com 42,75% dos registros, seguida pela branca com 25,87% e a amarela com 15,27% (Figura 14). Foi observado um percentual de 12,76 % de informação ignorada referente a esta variável.

Figura 14- Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Sinais e Sintomas

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (47,6% do total); febre (41,4%); dor de garganta (27,1%) e dispnéia (18,7%).

Do total de casos confirmados no período, Goiás apresentou uma estimativa de 263.184 (96,2%) casos recuperados, 3.162 (1,2%) casos em acompanhamento e 6.246 (2,3%) que evoluíram a óbito (Tabela 1). Na SE 47, 5.439 casos evoluíram para cura, 2,1% a mais em relação ao total de casos acumulados em relação à semana anterior.

Tabela 1- Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020.

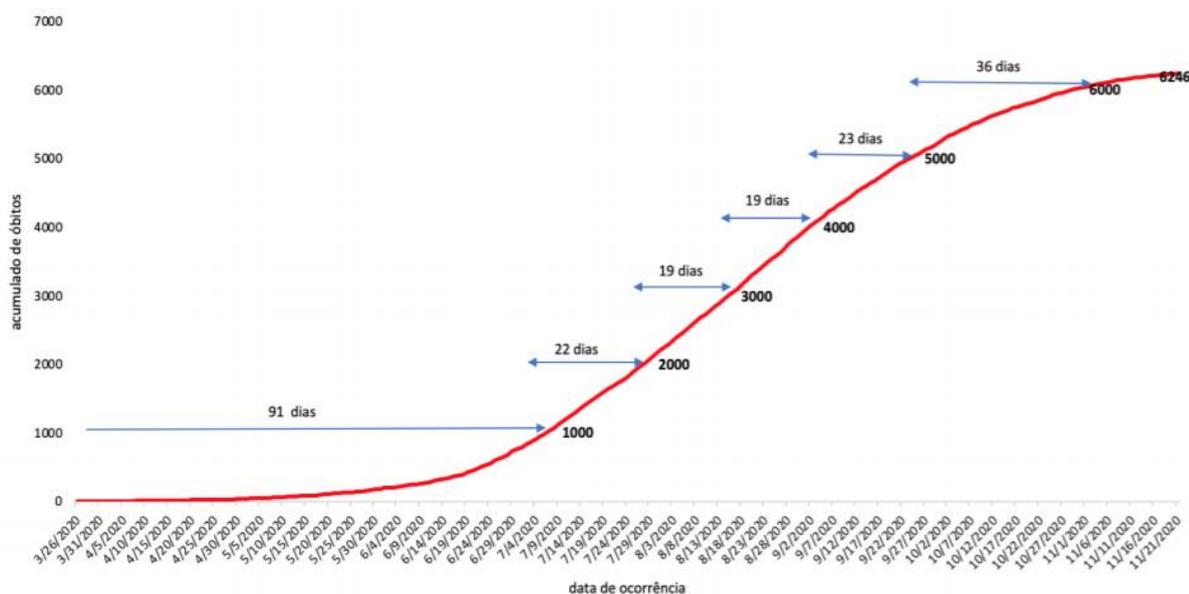
Evolução	n ^o	%
Recuperados	263.184	96,2
Em acompanhamento	3.162	1,2
Óbitos	6.246	2,3
Ignorado	864	0,3
Total	273.456	100,0

Óbitos

Foram notificados no período 6.471 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 6.246 confirmados. Na SE 47 foram registrados 210 novos óbitos por COVID-19, distribuídos por

53 municípios, um aumento de 29,6% de novos óbitos em relação ao total de registros da SE anterior. Com uma letalidade de 2,3%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,8%). Duzentos e vinte e cinco óbitos continuam em investigação. O número de municípios que registraram óbitos confirmados desde o início da pandemia foram 215 municípios. Goiânia (1.891), Aparecida de Goiânia (562), Anápolis (377) e Rio Verde (321) foram os municípios que registraram o maior número de óbitos do início da pandemia até o momento (Figura 15). A letalidade em 98 municípios foi superior a taxa do Estado e em 67 municípios ficou acima da nacional (quatro a mais que a SE anterior) (Figura 15).

Figura 15- Distribuição do acumulado de óbitos por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020.



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

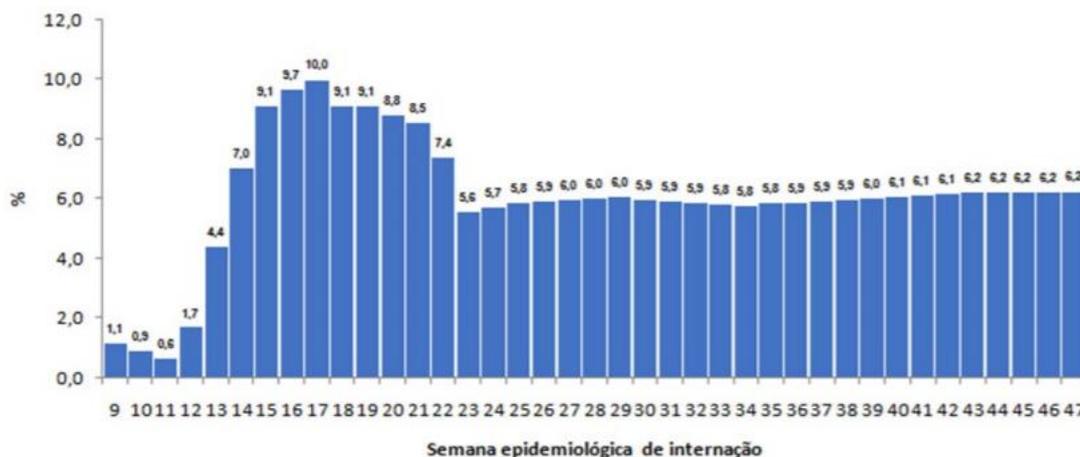
Observa-se uma redução de 13,5% entre a média móvel de óbitos da SE 42 (236) e 43 (204,3), considerando as quatro últimas semanas epidemiológicas. Um percentual de redução de 10% foi observado na comparação das SE 40 (297,8) e SE 41 (268). Após alcançar o valor de 384,5, na SE 35, têm sido observadas sucessivas reduções na média móvel de óbitos.

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 58,8% são do sexo masculino. Este percentual aumenta na faixa etária de 60 a 69 anos, 59,6%. Mais de 85% dos óbitos foram de pessoas acima de 50 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 19,8%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos (7,1%).

Vigilância das Internações

Com o objetivo de aumentar a sensibilidade da vigilância do COVID-19 e identificar um aumento das internações por problemas respiratórios agudos graves no Brasil, a partir de 09 de março o Ministério da Saúde passou a testar para o coronavírus todos os pacientes internados com quadro respiratório grave em hospitais públicos ou privados. Desde o início da pandemia, em Goiás, foram hospitalizados 17.471 (6,2%) casos confirmados de COVID-19. Na SE 47 foram notificados 518 novos casos de SRAG por COVID-19. Observa-se uma redução importante da proporção de hospitalizados a partir da SE 23 e uma estabilização em torno de uma média semanal de 6% (Figura 16).

Figura 16- Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro a 21 de novembro de 2020



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos hospitalizados, 6.711 (38,4%) necessitaram de internação em UTI. A proporção de internados em UTI se manteve acima de 40% desde a SE 15 até a 27, com redução pouco expressiva após esse período.

A média do tempo de internação geral foi de 10,2 dias. Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média do tempo de internação de 9,2 dias, enquanto que nos casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio de internação foi de 8,5 dias .

Dos casos que foram internados em UTI, 2.343 já receberam alta por cura, 377 permanecem internados e 3.991 evoluíram a óbito. Do total de casos internados em outras unidades de internação, 7.719 receberam alta, 954 permanecem internados e 2.087 evoluíram a óbito.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM TRINDADE

Até a data de 28 de novembro, a Prefeitura de Trindade registrou 3.978 casos confirmados de COVID-19 (Figura 17). O Gabinete de Operações de Emergência (GOE) destaca que entre os casos confirmados de coronavírus, 3.799 casos (95,5%) já se encontram curados.

Figura 17- Boletim Epidemiológico Coronavírus em Trindade em 28/11/2020.

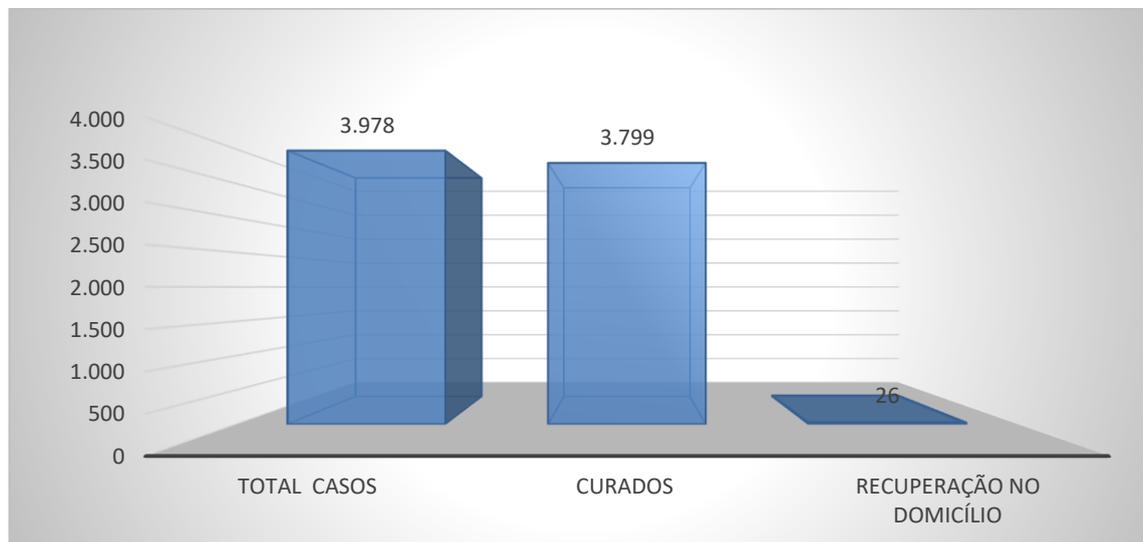


Fonte: GOE Trindade em 28/11/2020

Na mesma data, havia registro de 31 casos ativos (0,77%), entre os diagnósticos no acumulado. Destes 26 casos (0,65%), seguem em isolamento domiciliar, sendo acompanhados e monitorados através das equipes da Secretaria Municipal de Saúde (Figura 18).

Quanto à internação, 05 casos seguem internados, sendo 03 casos em leitos clínicos de enfermaria e 02 casos internados em leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Até o momento foram registrados 148 óbitos por residência tendo como causa a COVID-19, em Trindade.

Figura 18- Quantitativo de Casos x Casos Curados x Casos em Recuperação no domicílio em 28/11/2020 no município de Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 28/11/2020.

Nas Semanas Epidemiológicas (SE) 38 e 39, o município de Trindade registrou um aumento de 442 casos (15,26%), em relação às semanas 36 e 37, já nas SE 40 e 41 observou-se uma redução, 15 casos (registro de 427 casos), em comparação com as duas semanas anteriores à SE 41, representando uma redução de casos de 6%. Durante as semanas epidemiológicas 42 a 44, houve uma redução de 227 casos (53,16%), quando comparado as SE 40 e 41 respectivamente.

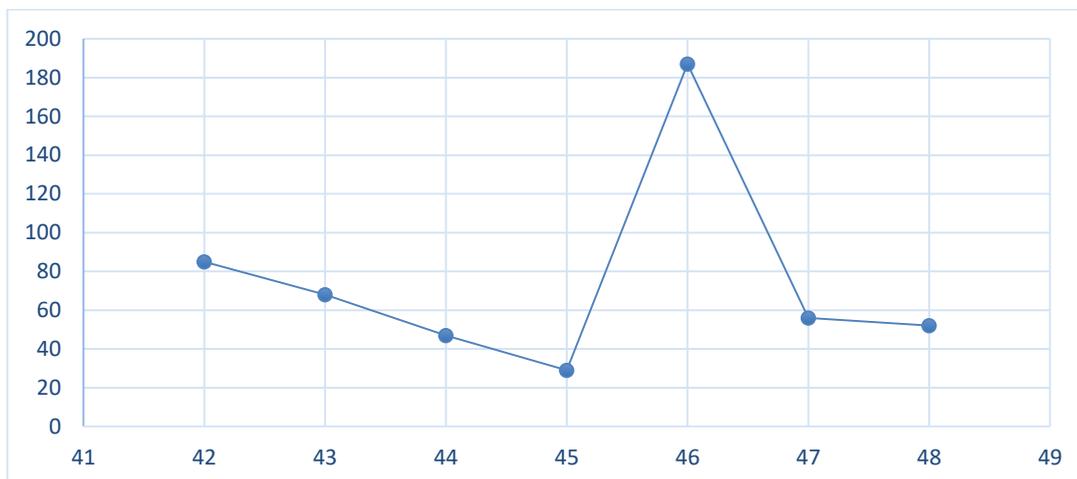
Entre as SE 42 a 48 o, município registrou 727 conforme distribuição no Quadro 1 abaixo. Observa-se um aumento exponencial no número de casos confirmados de COVID-19 na SE 46, com estabilização nas SE posteriores 47 e 48.

Quadro 1- Evolução dos casos de Casos de COVID-19 entre as semanas epidemiológicas 42 a 48 no município de Trindade.

Datas	Semana Epidemiológica (SE)	Quantidade de casos
11/10 a 17/11	42	85
18/10 a 24/11	43	68
25/10 a 31/10	44	47
01/10 a 07/11	45	29
08/11 a 14/11	46	187
15/11 a 21/11	47	56
22/11 a 28/11	48	52
Total de casos	-----	524

Fonte : GOE- Trindade em 28/11/2020.

Figura 19- Evolução dos casos de Casos de COVID-19 entre as semanas epidemiológicas 42 a 48 no município de Trindade.



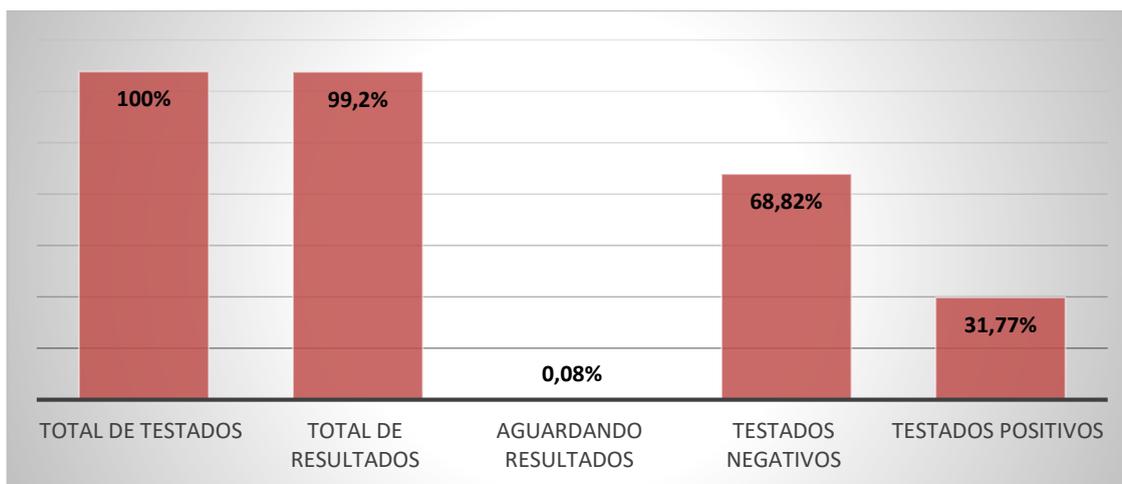
Fonte : GOE- Trindade em 28/11/2020.

Testagem no Município de Trindade

Até o momento o município de Trindade testou 12.770 pessoas para COVID-19, destes 11 (0,08 %) amostras estão aguardando liberação de resultado.

Portanto, considerando o total de amostras com resultado, dos 12.759 exames, 3.978 (31,77%) tiveram resultado positivo para COVID-19 e 8.781 exames (68,82%), tiveram resultado negativo para COVID-19 (Figura 20).

Figura 20- Percentuais de Testagem para COVID-19 em Trindade-GO, até 31 de outubro de 2020.



Fonte : GOE- Trindade em 28/11/2020.

Indicadores Municipais de Trindade Relacionados à COVID-19

Na avaliação da evolução dos indicadores municipais, relacionados à COVID-19, observa-se que na SE 46 houve aumento no número de casos comparados às semanas epidemiológicas anteriores 42 a 45, o percentual de cura entre os diagnosticados é de 99,5%.

Ressalta-se, também, que quando avaliado o total de internações (5 casos), na comparação entre os casos ativos (31 casos), o percentual de casos que estão internados equivale a 16,12% entre os casos ativos.

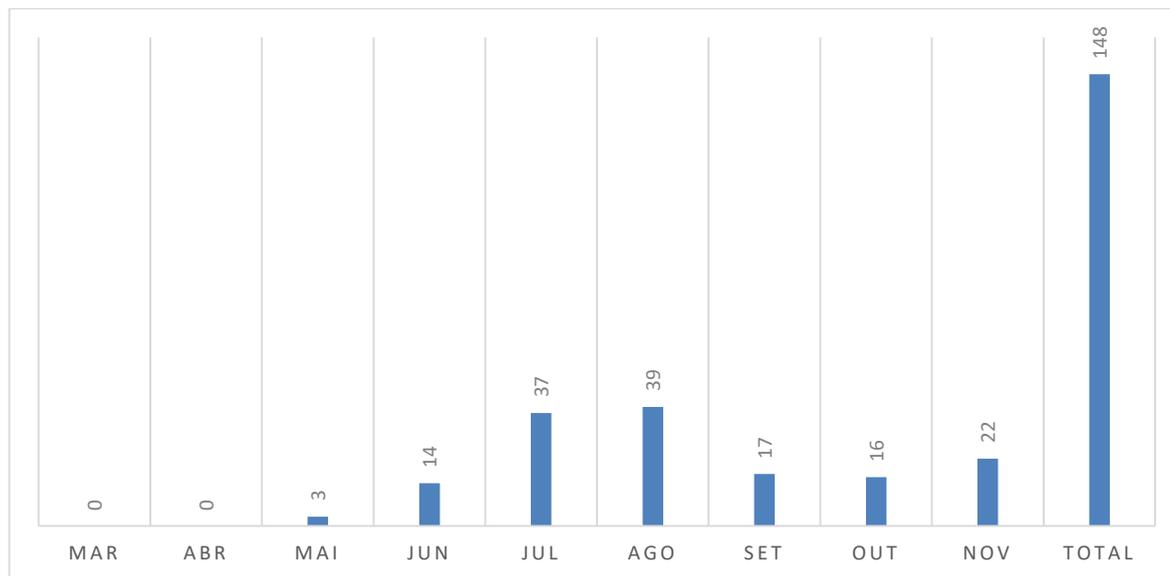
Até o momento foram registrados 148 óbitos em Trindade, com causa informada COVID-19. Na comparação com o mês de outubro, até a data de 28/11, o número de óbitos em Trindade, apresentou uma discreta evolução, em relação ao mês anterior (Quadro 2 e Figura 21).

Quadro 2 - Óbitos por COVID-19 em Trindade.

Meses	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	TOTAL
Total de óbitos	0	0	3	14	37	39	17	16	22	148

Fonte : GOE- Trindade em 28/11/2020.

Figura 21- Evolução mensal dos óbitos por COVID-19, em Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 28/11/2020.

Desta forma, o cenário epidemiológico da COVID-19 em Trindade, com população de 127.599 habitantes (IBGE), registra coeficiente de incidência de casos de 3.117/100.000. Quando associado esse dado ao cenário epidemiológico, a cidade apresenta coeficiente muito

alto para o fator extrínseco (incidência de COVID-19), conforme matriz de risco adaptada do Ministério da Saúde (Figura 22). E ainda possui, neste momento, baixa vulnerabilidade – fator intrínseco (proporção de leitos de UTI ocupados com casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG), visto que a taxa de ocupação de pacientes em leitos de UTIs, vinculadas ao SUS ou privadas, registrada até a presente data, registra 02 casos (6,45%), entre os casos ativos, indicando, conforme análise, um baixo risco para o colapso do sistema de saúde local (Quadro 3).

Desta forma, observa-se que o número de casos e internações vem desacelerando gradativamente no município de Trindade, contribuindo para o achatamento da curva, indicando que, apesar desta importante estabilização, as medidas de intensificação de prevenção, controle e testagem devem continuar a serem realizadas.

Quadro 3- Avaliação de risco frente ao cenário epidemiológico em Trindade.

Avaliação de Risco	Índice	Avaliação
Incidência-fator extrínseco	3.117/100.000	Incidência muito alta
Prevalência COVID-19	0.24/100.000	Situação moderada
Percentual total de internados entre os casos ativos	16,12 %	Baixo Risco para colapso do sistema de saúde local
Percentual total de internados em leitos de UTI entre os casos ativos	6,45 %	Baixo Risco para colapso do sistema de saúde local

Fonte : GOE- Trindade em 28/11/2020.

Figura 22 - Matriz de Risco Adaptada Ministério da Saúde (MS).

AMEAÇA⁺ (Fator extrínseco) Incidência de COVID-19 por 1.000.000	MUITO ALTA ≥ 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	ALTO 60% a 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
MÉDIO 40% a 60%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)	
BAIXO 20% a 40%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)	
MUITO BAIXA ≤ 20%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)	
	MÍNIMA ATÉ 20%	PEQUENA 20% a 40%	MODERADA 30% a 69%	GRANDE 70% a 94%	ELEVADA 95% ou mais	
	VULNERABILIDADE (Fator intrínseco) Proporção (%) de leitos de UTI ocupados por casos de SRAG					

GABINETE DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA COVID-19 em TRINDADE, aos 28 dias do mês de novembro de 2020.